



ESPERANÇAR A EDUCAÇÃO EM BH CHAPA 2

CUT MG CNE
CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES

CONHEÇA O COLETIVO ESPERANÇAR!

No início de 2021, o COLETIVO ESPERANÇAR surgiu como um movimento de trabalhadoras e trabalhadores em educação que ao se reconhecer na luta sabem da necessidade premente de agregar forças para construir um novo ciclo de ação capaz de superar a descrença em nossa organização sindical. Por isso, entendemos que não é possível tardar as nossas esperanças!

Os ataques à educação pública tornam-se cada vez maiores, sobretudo após o Golpe de 2016. Deste modo, desvalorização, violências, opressões e o silenciamento das nossas vozes e saberes passaram a ser a tônica de governos que adotam uma concepção gerencialista de escola.

Para nós, o Esperançar de Paulo Freire, mais do que um verbo ou frase solta e vazia de sentido é um instrumento mobilizador, que reúne os sujeitos que realmente constroem a educação pública em nosso município: as trabalhadoras e trabalhadores em educação.

O nosso objetivo é trazer novas pessoas, outros debates e ideias para o sindicato. Por isso, propomos que os processos formativos, o debate pedagógico e as pautas dos diversos setores que integram a nossa categoria sejam acolhidos em sua diversidade, na busca pela construção de pautas unitárias que gerem um projeto de educação discutido, concebido e executado pelas trabalhadoras e trabalhadores.

Por um sindicato integrado e participativo em todas as lutas nacionais da Educação!

Defendemos um SindRede de luta e independente, pois sabemos que nossa categoria traz em seu DNA, coragem histórica para lutar por seus direitos e por uma educação de qualidade social.

O reconhecimento do nosso sindicato enquanto instância de representatividade foi conquistado com muita mobilização e enfrentamento. É inegável que muitas conquistas aconteceram e devemos ter muito orgulho dessa história.

Todavia, é impossível negar que nos últimos anos inúmeras decisões tomadas pela direção majoritária da entidade deixaram o SindRede isolado em debates políticos decisivos para a nossa categoria.

A postura assumida diante de questões cruciais do nosso tempo, como a **posição favorável ao golpe de 2016 explicitada na defesa da política do "Fora Todos Eles"** é sintoma desta posição.

De forma semelhante, a demora em assumir a centralidade da Lei do Piso do Magistério ou mesmo a negação da sua importância para as lutas de valorização docente corroboraram, mais uma vez, para isolar nossa Rede de um debate fundamental construído pelas entidades da educação nacionalmente.

Não podemos continuar admitindo que uma entidade com o tamanho e a importância do SindRede se mantenha alheia aos debates nacionais. Precisamos de um Sindicato protagonista na articulação das discussões políticas e pedagógicas que movem nosso país.

É por isso que nós, DO COLETIVO ESPERANÇAR, defendemos a filiação de nosso Sindicato à Confederação Nacional das Trabalhadoras e dos Trabalhadores em Educação (CNTE). Assim estaremos junto a tantas outras entidades classistas que defendem os direitos dos trabalhadores e trabalhadoras e pautam o debate sobre

as políticas públicas educacionais. Diante dos muitos ataques que estamos sofrendo, é importante estarmos juntos de nossos pares de todo o Brasil para que a resistência seja contínua e a esperança de novas conquistas estejam no horizonte.

Reivindicamos também um processo de reaproximação do SindRede com a Central Única dos Trabalhadores (CUT), principal Central Sindical do país. Para nós, só será possível lutas mais fortes e unificadas com uma nova prática, que mantenha nossa combatividade, mas também esteja mais aberta ao diálogo e a interlocução com representantes de outras entidades da educação, com os movimentos sociais e com parlamentares que expressam compromisso com as lutas da educação.



FOTOS: Coletivo Esperançar



CONHEÇA A NOSSA CHAPA

Diretoria Colegiada



ADRIANA SOUZA
E.M da Vila Pinho



ALEX NUNES
E.M Tristão da
Cunha



**ANA CAROLINA
SOUZA**
EMEI Solar
Urucua



**ANTÔNIO
GUIMARÃES**
E.M. Cônego
Raimundo



**ARIANE
SAMPAIO**
E.M. Adauto
Lúcio Cardoso



**CLARISSA DE
MIRANDA**
E.M. Prof. Aminthas
de Barros



CYNTHIA GELAIS
EMEI
Mantiqueira



DIANA GOMES
E.M Prof. Tabajara
Pedroso



DIEGO LIMA
E.M Côsul
Antônio Cadar



**EDUARDO
BRUM**
E.M Dulce Maria
Homem



ESTER ALVES
EMEI Pompeia



**FABIANE
CARVALHO**
E.M Acadêmico
Vivaldi



**GUILHERME
LACERDA**
E.M Caio Líbano
Soares



**GILMAR
PASCOAL**
E.M Marconi



**JOAQUIM
RAMOS**
E.M Dinorah
Magalhães Fabri



**JUNIO VIANA
FRANÇA**
E.M prof Pedro
Guerra



**LUCIANA
MATIAS**
E.M Padre
Guilherme Peters



**LUIZ
BITTENCOURT**
E.M Solar Rubi



MANOEL PEREIRA
E.M Prof. Hilton
Rocha



**MARLENE
OLIVEIRA**
E.M da Vila
Pinho



**NATHASSIA
MONTEIRO**
E.M Antônio
Sales barbosa



**NAYARA
VEIGA**
EMEI
Piratininga



PAULA ELAINE
E.M. Aurélio
Pires



**PAULO
HENRIQUE
FONSECA**
E.M Marconi



**ROBERTO
FERNANDES**
E.M José Maria
Alckimin



RUDIMAR ABREU
E.M Professor
Milton Lage



SARA OLIVEIRA
E.M. Paulo
Mendes Campos



**TALITA
BARCELOS**
E.M Paulo
Mendes Campos



VERA SEBASTIÃO
E.M Professor
Lourenço de
Oliveira



**WILLIAN
FERNANDES**
E.M Polo de
Eduação Integral

Conselho Fiscal e de Ética



**ADEMILSON
FERREIRA**
E.m. Polo de Edu-
cação Integral



DAIANA MARIA
E.M. Professor
Hilton Rocha



**HELBEA
BERNARDINO**
EM CIAC Lucas
Monteiro Manchado



**JULIANA
GUALBERTO**
EM Hugo Herneck



**LEILA
BARCELLOS**
EM Adauto Lucio
Cardoso



SILVIO DAVID
EM Pedro Guerra

Ainda existe Política pedagógica na Rede Municipal de Educação de BH?

Há poucos anos quando dizíamos ser da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte era comum despertar um sentimento de admiração em nossas(os) interlocutor(as)es. Assim como tínhamos orgulho de fazer parte da construção da história de uma rede que se fazia vanguarda nos debates pedagógicos em todo país.

Para além da nossa experiência que diz da importância do que já foi feito, a pesquisa acadêmica, algumas feitas por nossos colegas, também indica como, em Belo Horizonte, discussões importantes ao debate público atual já se faziam presentes há muitas décadas (colocar referência).

A discussão de uma educação integral inclusiva e democrática se fez presente nas ações que construíram diversos núcleos

de estudos e de formação profissional em serviço, assim como nos projetos desenvolvidos no chão da escola. Além de estar previsto no nosso plano de carreira dos professores municipais, a valorização da formação continuada e em serviço.

E mesmo com todo esse histórico na Rede, vivenciamos, nas últimas gestões, a burocratização do trabalho, a ausência de reflexão pedagógica sobre o fazer docente e o esvaziamento do sentido da autonomia escolar. O que observamos no interior das escolas, principalmente por parte desta última gestão, é a apropriação do discurso de autonomia somente como retórica, para se isentar das responsabilidades no fornecimento das estruturas, enquanto inviabiliza cada vez mais as ações financeiras e a gestão democrática.

O debate pedagógico é cada vez mais

abafado por uma visão gerencialista e antidemocrática de Educação.

Diante desse cenário, nós do COLETIVO ESPERANÇAR, inspirados no patrono da educação brasileira - Paulo Freire - resolvemos assumir o verbo que nos nomeia como mecanismo de transformação política e social. Queremos retomar o debate pedagógico de vanguarda na nossa Rede e construir diálogos com diferentes atores sociais que acreditam na Educação como prioridade.

Cabe ao nosso sindicato ser um desses atores que contribua para que a Educação Pública da Cidade de Belo Horizonte volte a ser referência no debate político pedagógico.

E para que isso aconteça, precisamos Esperançar a educação em BH!

GESTÃO DEMOCRÁTICA

Um dos aspectos fundamentais para a promoção de uma educação pública de qualidade social e que valorize seus trabalhadores, se baseia na gestão democrática das escolas. Por isso, defendemos:

- Lutar pela efetivação de gestões democráticas, eleitas pelas comunidades e com garantia da rotatividade entre os profissionais da educação;
- Ter uma atuação sindical atenta aos processos de assédio moral e constrangimento no ambiente de trabalho;
- Lutar pela qualificação do atendimento do PEI, numa perspectiva da educação integral, inclusiva e plural;
- Dialogar e fazer formações visando à qualificação dos documentos institucionais: Projeto Político Pedagógico (PPP) / regimento interno / plano de alfabetização da escola;
- Lutar contra as perspectivas privatistas e gerencialistas na educação que impossibilitam a transparência e o debate democrático;
- Lutar pela construção de políticas públicas que favoreçam a efetiva autonomia das gestões escolares democraticamente eleitas nos âmbitos financeiros, políticos e pedagógico;
- Lutar pela garantia de políticas que promovam o diálogo das escolas com as comunidades escolares, permitindo a utilização dos espaços com estrutura e segurança.

“ESPERANÇAR A EDUCAÇÃO INFANTIL”

ESPERANÇAR a Educação Infantil em BH é retomar as políticas pedagógicas que nos tornaram a “cidade educadora”, referência no Brasil. A política dos últimos anos trouxe grandes retrocessos para a Educação como um todo, em especial para a Educação infantil. Vista anteriormente como modelo, hoje não possui uma proposta pedagógica que dialogue com as necessidades da Cidade. A precarização dessa modalidade é sentida não somente pelos professores, mas também por todas as famílias atendidas. Num movimento de luta constante, as professoras da educação infantil conseguiram fazer frente a essas precarizações. Tivemos muitos avanços, mas precisamos conquistar mais.

A adoção de políticas de valorização da educação infantil e dos professores e professoras;

A construção de encontros que gerem pertencimento e integração da Educação Infantil e Fundamental. Afinal de contas somos uma única rede e uma única carreira;

Uma maior participação da diretoria colegiada na base, que está no chão da escola - visitas periódicas às EMEIs;

A defesa da educação infantil de 0 a 5 anos, nas EMEIs, e as turmas de tempo integral de 0 a 3 anos;

O cumprimento das 7h de planejamento;

A revisão do número de alunos por turmas, de forma que não exceda o máximo de 20 crianças para as turmas de 4 e 5 anos, 15 crianças nas turmas de 2 e 3 anos, 12 crianças nas turmas de berçário e 1 ano;

Encontros formativos para reuniões e construção coletiva do trabalho político-pedagógico;

O desenvolvimento de ações imediatas, visando a organização do quadro de professores e dos horários;

O direito que fundamenta a educação infantil em BH - O Brincar e o Educar, Cuidar e Interagir.

Venha Esperançar um novo fazer coletivo em prol da Educação da nossa Rede... Somos ESPERANÇAR!

ENSINO FUNDAMENTAL

Para o ensino fundamental, defendemos:

- . A necessidade de uma política municipal formação continuada em serviço para todo o coletivo de professoras e professores;

- . A retomada do debate sobre as políticas pedagógicas municipais instituídas na Rede numa perspectiva da defesa da Escola Pública, Gratuita, democrática, laica, plural, inclusiva e de qualidade social;

- . Reafirmação da representatividade sindical dentro do grupo de professores da escola;

- . Luta pela implementação das 7 horas de planejamento (reuniões coletivas + planejamento docente) e 15:30 horas de atendimento às turmas;

- . Reafirmação do 1.6 professores por turma;

- . Reafirmação do atendimento de até 25 estudantes nas turmas de 1º e 2º ciclo e de até 28 estudantes para o 3º ciclo;

EJA

É urgente termos um sindicato combativo e que priorize as políticas da Educação de Jovens e Adultos. Por isso, propomos:

- . Buscar garantir a lotação de professoras/as na modalidade;

- . Garantia efetiva de 1.6 (um ponto seis) professor por turma;

- . Flexibilizar o número de estudantes por turma, de acordo com cada realidade;

- . Alteração do (SGE) para atender as especificidades de jovens, adultos e idosos;

- . Ampliar e qualificar as discussões das Proposições Curriculares;

- . Discutir o significado dos preenchimentos de planilhas e formulários planejados com a métrica do Ensino Fundamental, desconsiderando a realidade dos sujeitos estudantes da EJA;

- . Estabelecer uma política que considere as particularidades dos agrupamentos/turmas que funcionam em espaços não escolares (turmas externas);

- . Exigir que sejam realizados, periodicamente, chamamento público para a matrícula na EJA nas escolas municipais;

Terceirizados MGS e Caixa Escolar

Os processos de privatização em cursos no Brasil atingem fortemente a população trabalhadora, pois além de precarizar a prestação dos serviços públicos também aumenta ainda mais a exploração daqueles que são terceirizados. A luta por salário digno e por melhores estruturas de trabalho é um dos principais pontos de reivindicação. Acreditamos também que esses trabalhadores devem ser reconhecidos como fundamentais na organização das escolas e por isso precisam ser tratados com dignidade e serem parte dos processos decisórios das escolas.

Defendemos:

- . O combate às formas de ampliação de políticas de terceirização na Rede Municipal de Belo Horizonte;

- . A luta contra as formas de contratação por Organizações da Sociedade Civil (OSCs), que representam a ampliação dos interesses privados na Educação Pública;

- . Acompanhamento e combate às formas de assédio moral e sobrecarga de trabalho no setor;

- . Luta permanente por valorização salarial, garantia de emprego e ampliação de benefícios.

Assistentes Administrativos Escolares

Os AAE's são parte fundamental da nossa Rede e têm caráter imprescindível para o funcionamento das escolas e cumprem papel pedagógico diretamente relacionado aos profissionais do magistério e as comunidades escolares.

O setor, entretanto, passa por grande invisibilização no interior das escolas, sendo constantemente submetido a rotinas de assédio moral e excesso de trabalho. Para os AAE's propomos:

Manutenção da defesa do caráter pedagógico do cargo, o que estabelece a

necessidade de reconhecer a especificidade da função;

Defesa de uma carreira que valorize a formação da categoria e garanta os mesmos direitos que os demais trabalhadores em educação;

Campanha permanente contra as formas de assédio moral e sobrecarga de trabalho em curso no setor.

Aposentados e Aposentadas

A Carreira da educação em Belo Horizonte foi construída através de muitas mãos e muitas lutas.

Entendemos que juntos, ativos e aposentados, formamos uma só carreira e por ela devemos lutar.

Não é mais possível que as/os aposentadas/os fiquem fora da organização e das lutas da categoria.

Por isso, propomos:

- . Ampliar a participação dos aposentados nos processos decisórios do sindicato e das pautas que os envolvem diretamente;

- . Garantir um diretor do sindicato como referência para o tratamento das questões específicas dos aposentados;

- . Garantir reuniões regulares com os grupos de aposentados permitindo organização autônoma e lugar de fala;

- . Criação de eventos culturais/políticos/pedagógicos regulares que envolvam as/os aposentadas/os;

- . Construir um memorial das lutas da educação em Belo Horizonte sob curadoria dos grupos de aposentadas/os;

- . Garantir toda infraestrutura para a luta dos aposentados/aposentadas (espaço físico, jurídico, financeiro);

- . Buscar, imediatamente, desde a entrega do PL à Câmara, de acordo com a Legislação Federal (Lei do piso, da paridade, do reajuste de acordo com o salário mínimo) a construção de Legislação Municipal que garanta os direitos das/os aposentadas/os com e sem paridade para que não haja subterfúgios na política de reajuste da PBH.

Apoiadores



Jairo Nogueira
Presidente CUT Minas

“A CUT Minas apoia a CHAPA 2, “Esperançar a Educação em BH”, pois acredita que os trabalhadores em educação de Belo Horizonte terão muito a ganhar com a soma dessa categoria às lutas da educação em Minas e nos embates do conjunto da classe trabalhadora.”



Beatriz Cerqueira
Deputado Estadual PT/MG

“Enfrentamos um dos mais graves momentos da nossa história recente. A educação pública e seus profissionais têm sido duramente atacados, as empresas avançam para ter cada vez mais recursos públicos e lucrarem cada vez mais. O movimento sindical teve um papel essencial na defesa da educação e da democracia. Por isso é tarefa de todos nós o seu fortalecimento. Meu apoio à CHAPA 2 Esperançar e meu compromisso de luta com toda a rede municipal de BH.”



Rogério Correa
Deputado Federal PT/MG

“Nossa trajetória é profundamente vinculada à luta pela educação pública e pelo direito dos seus trabalhadores. Na Câmara Federal temos travado grandes batalhas para garantir recursos que valorizem a educação.

Nas eleições para a diretoria Colegiada do SindRede apoiamos os companheiros e companheiras do Coletivo Esperançar, CHAPA 2, que serão um importante canalção das lutas de Belo Horizonte com o Congresso Nacional.”